

Eletrônico



**Estratégia**  
CONCURSOS

Aul

Ciências Humanas para Redação - 2019

Professor: Raphael de Oliveira Reis

<b>1 – Apresentação</b> .....	<b>2</b>
<b>2 – A Sociologia de Zygmunt Bauman</b> .....	<b>4</b>
<b>3 – Mobilidade Urbana</b> .....	<b>8</b>
<i>1.1 O que é Mobilidade Urbana?</i> .....	8
<i>1.2 Algumas legislações importantes</i> .....	8
<i>1.3 Como são feitos os deslocamentos da população nas cidades</i> .....	9
<i>1.4 Alguns Desafios</i> .....	9
<i>1.5 Possíveis Intervenções Sociais</i> .....	10



## 1 – APRESENTAÇÃO

**Objetivo:** atender as necessidades de candidatos de Concursos Públicos, de Vestibulares e do ENEM, apresentando fundamentação teórica para a construção de argumentos, por meio da aplicação de conceitos e reflexões de pensadores das Ciências Humanas. Portanto, o presente curso visa contemplar a parte de macroestrutura (conteúdo) da redação com o objetivo principal de contribuir para a ampliação do repertório sociocultural do aluno.

**Público-alvo:** candidatos de Concursos Públicos, do ENEM e de Vestibulares.

**Metodologia:**

- videoaulas apresentando os principais conceitos e reflexões de cada pensador;
- videoaulas sobre vários temas, com aplicação de conceitos e sugestões de intervenções sociais;
- **resumo** em PDF; e
- Modelo FCC e ENEM.

**Duração:** aproximadamente 30 horas/aula

**Cronograma**

Data	Aula	Tema
04/02	00 Demonstrativa	Apresentação do Curso A Sociologia de Zygmunt Bauman Urbanização e Mobilidade Urbana
11/02	01	Autores Clássicos: John Locke, Karl Marx e Émile Durkheim
18/02	02	Direitos Humanos e Cidadania
25/02	03	Macroestrutura Estrutura Argumentativa Obs.: esta aula estará disponível somente no formato de livro eletrônico
04/03	04	Cultura e Ideologia



11/03	05	A Sociologia de Pierre Bourdieu
18/03	06	Ética e Artes
25/03	07	A Filosofia de Habermas
01/04	08	O Mundo do Trabalho e suas Mudanças
08/04	09	A Filosofia de Nietzsche
15/04	10	Meios de comunicação e mundo virtual
22/04	11	Meio Ambiente
29/04	12	Análise de redações FCC e ENEM Obs.: esta aula estará disponível somente no formato de videoaulas
06/05	13	Conflitos Migratórios
13/05	14	Crise do Sistema Carcerário no Brasil Violências Urbanas
20/05	15	Pensamento Social Brasileiro: Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Jr e Jessé Souza.
27/05	16	A Leitura no Brasil: é possível construir um país de leitores?
03/06	17	Discriminação e Desigualdades raciais: Brasil e E.U.A
10/06	18	Tempos Hipermodernos (Gilles Liptovsky)
17/06	19	Conceitos Coringas e suas respectivas aplicações

## 2 – A SOCIOLOGIA DE ZYGMUNT BAUMAN

O conceito de Modernidade Líquida ou Sociedade Líquida perpassa por toda a obra do sociólogo polonês Zygmunt Bauman.

O conceito de Modernidade Líquida ou Sociedade Líquida pode ser aplicado em praticamente qualquer assunto pós 2ª Guerra Mundial, por isso, é muito versátil e útil para o uso na redação.

O conceito de Modernidade Líquida foi elaborado para entender as transformações ocorridas, principalmente em nossa sociedade atual, pós 2ªGM, em contraposição ao que o Bauman chamou de Modernidade Sólida (XVI ao início do século XX).

**Sociedade Líquida é um mundo sem forma, de mudanças rápidas e frequentes. É um momento de incertezas, de medos, de ausência da concepção de progresso e de projetos coletivos para a humanidade. As relações sociais e institucionais estão fragilizadas.**

Alguns temas que você pode aplicar o conceito de Modernidade Líquida ou Sociedade Líquida:

Temas
Cultura
Rede Sociais
Amor
Globalização
Ética
Medo
Meio-Ambiente
<b>Consumismo</b>
Conflitos étnicos



Desigualdades Sociais

Estado/Mercado

Felicidade

**Confira esta entrevista de Bauman:**

<https://www.youtube.com/watch?v=7P1MAZXFVG0&t=121s>

Zygmunt Bauman é autor do conceito de “modernidade líquida” ou “sociedade líquida”, que pretende explicar as transformações que o mundo passou a partir da 2ª Guerra Mundial até os dias atuais.

Após a 2ª Guerra Mundial (1939-1945), a ideia de progresso da humanidade se esvaiu, visto as arbitrariedades que aconteceram nesse período, com destaque para o Holocausto dos Judeus e para os mais de 60 milhões de mortos. Em seguida veio a bipolarização do mundo (bloco capitalista americano X bloco socialista soviético), que irá marcar a Guerra Fria (1946-1990), no qual a tensão era enorme (pela primeira vez na História a ameaça de dizimar os seres humanos através do uso da bomba atômica era uma real possibilidade). De lá para cá, temos uma intensificação de vários conflitos étnicos e geográficos no mundo. Acompanhamos o desenvolvimento da “Globalização”, que vem transformando a paisagem social moderna. Estamos presenciando o medo do terrorismo em escala mundial, os conflitos imigratórios, a superação das barreiras geográficas, uma sociedade do e para o consumo, um sistema econômico capitalista que cada vez mais aumenta as desigualdades sociais, etc.

O panorama acima configura a modernidade líquida. Para Bauman, a modernidade líquida é um mundo sem forma, de incertezas, de medos, de ausência da concepção de progresso e fragilidade nas relações sociais. Este atual momento do período histórico é diferente do que ele denomina de “modernidade sólida”, que começou a ser concebida com o Renascimento (valores do humanismo) e consolidada com o Racionalismo (René Descartes, Francis Bacon, Espinosa) e com o Iluminismo (John Locke, Rousseau, Montesquieu, Voltaire, Kant, etc.).

Na modernidade sólida havia a preocupação de organizar a sociedade através de leis civis e do exercício da ética. Existe a rigidez nas relações sociais entre os sujeitos e as instituições sociais. A crença na razão para que o homem dominasse a natureza e intervisse de maneira a proporcionar o bem-estar coletivo. O conhecimento era extremamente valorizado, bem como a sua divulgação (lembrar dos Iluministas que debatiam suas ideias nas ruas e nos salões, além de organizar o saber sobre diversos assuntos na Enciclopédia). Os avanços das investigações científicas e filosóficas eram notórios. As principais concepções políticas do século XIX (liberal e marxista), cada um a seu modo, objetivavam o progresso da sociedade e o melhoramento dela.





Contrapondo algumas características da modernidade sólida (XVI-1945), a sociedade líquida (1946-2017) está sem forma definida, um período de transição. A liquidez da sociedade não consegue tomar forma, porque está em constante transformação. Não consegue desenvolver um projeto coletivo de sociedade a longo prazo – a política e suas reivindicações estão cada vez mais fragmentadas. Outra característica marcante para Bauman é que se perdeu a ideia de utopia, o que faz com que se perca o caráter reflexivo em relação à sociedade.

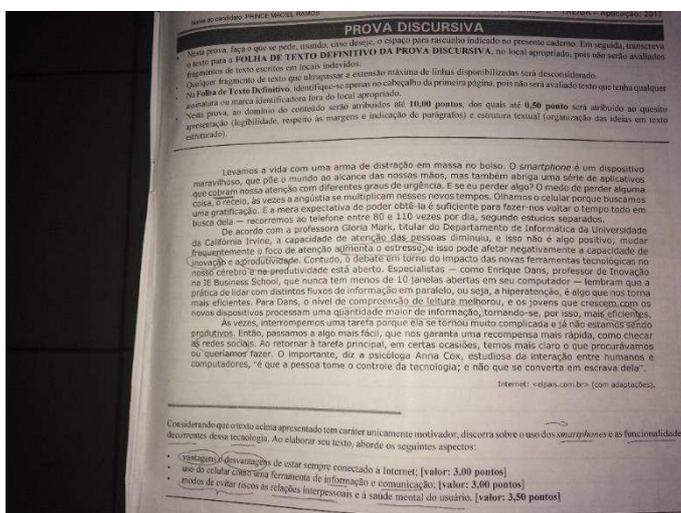
Os indivíduos “líquidos” estão preocupados em buscar o prazer individual, o sucesso individual, abdicando a concepção de bem-estar da coletividade. A atual sociedade está sendo regida cada vez mais pelos valores e regras do Mercado, cujas concepções introjetam no indivíduo as ideias de concorrência, de felicidade no consumo e que o indivíduo basta em si mesmo.

O Mercado não propicia um planejamento de vida, já que os empregos são cada vez mais voláteis, temporários e flexíveis. Se antes alguém entrava numa determinada empresa e se aposentava nela, agora, isso não existe mais (as pessoas passam por várias experiências e são sondadas frequentemente pelo desemprego). O Estado também não consegue colocar em prática aquilo que prometeu, não consegue garantir os direitos sociais básicos. Cada vez mais oferece menos aos cidadãos.

Com o advento da modernidade líquida, a estrutura social moderna em torno da fixidez, da razão e do progresso se dilui. Para o sociólogo polonês, as relações passam a ser voláteis. As instituições sociais passam por uma descrença e não são mais pontos de referência. A sociedade estrutura suas relações principalmente pelas conexões virtuais, passando a perder ou a desconhecer as noções de intimidade, de privacidade e de individualidade – há uma necessidade de comunicar tudo nas redes sociais, a rotina do dia a dia (desde um café da manhã a uma briga com a namorada) é divulgada.

Costumo brincar que o *cogito* de Descartes mudou para: “estou nas redes sociais, logo existo”. Perde-se o tempo interior, a reflexão com a realidade. Isso tem intensificado a solidão e modificado a maneira da produção do trabalho (cada vez mais é incentivado o trabalhador a realizar suas funções em casa e através de aplicativos colaborativos).

Antes de continuarmos, quero chamar a sua atenção para a possibilidade de aplicação das reflexões tecidas até o momento numa prova discursiva (TRE/BA 2017).



Nessa mesma perspectiva, presenciamos a liquidez dos valores. O conhecimento é fragmentado e apressado (como se fosse um *fast-food*). Mal a pessoa lê uma manchete de revista ou de jornal já acha que domina o assunto. No Brasil é incrível a quantidade de “pensadores” nas redes sociais. Conseguem concordar ou refutar rapidamente uma ideia, sem nenhuma reflexão. É comum encontrarmos pessoas que criticam o pensamento de Marx sem nunca ter lido sequer um livro dele, ou de pessoas que querem definir o pensamento político da direita, sem conhecer nenhum autor desta corrente. Isso é devido ao processo de “aceleramento do tempo”, onde tudo tem que ser feito instantaneamente. Contudo, o conhecimento e a reflexão são processos que levam tempo.

Os valores éticos, os quais são pensados desde a Antiguidade Clássica, estão em crise. Por exemplo, o nosso bom e velho conhecido, o filósofo Aristóteles, dizia que o exercício da ética leva a felicidade e a responsabilidade do indivíduo. Para ele, ética é um hábito, portanto, precisa ser praticada. Para os iluministas, a liberdade de um sujeito termina quando começa a de outro, o que reflete a ideia de bem comum, de respeito. Na sociedade líquida o que interessa é a vontade individual: “se eu quero, eu posso”. A partir disso, a liberdade do outro é desrespeitada. É comum encontrarmos pessoas em lugares coletivos como, por exemplo, no ônibus, ligar o seu celular ou rádio em altura alta, obrigando os demais escutarem a mesma música – isso também se verifica no trânsito ou em outras esferas das relações sociais.

O medo se transforma em uma política tanto do Estado como do Mercado, o que restringe a liberdade. Há o medo do desemprego. Há o medo de se relacionar amorosamente (as relações são frágeis e incertas). O medo de ficar doente e não conseguir atendimento. Há seguros para tudo, que vão desde o seguro de carro ao seguro de vida. A indústria do medo faz com que as pessoas cerquem suas residências, se distancie do contato com outras pessoas e as áreas públicas são evitadas. A violência aumenta em números vertiginosos. As incertezas são diversas.

Por fim, você pode estar se perguntando: “o que fazer?” Geralmente, o sociólogo é aquele pensador que está preocupado em entender a sociedade, e não em fazer previsões ou apontar caminhos a serem seguidos. Bauman nos dá algumas pistas a partir da metáfora que utiliza do “caçador e do jardineiro”.

Para ele, a metáfora que simboliza a era pré-moderna é a do caçador. Sua principal tarefa é defender os terrenos de sua ação de toda e qualquer interferência humana, com objetivo de defender, preservar e conservar o “equilíbrio natural”. A ação do caçador repousa sobre a crença de que as coisas estão no seu melhor momento, de que o mundo é um sistema divino, em que cada criatura tem o seu lugar legítimo e funcional. Por outro lado, a metáfora do jardineiro revela a era moderna. O jardineiro assume que não haveria ordem no mundo, mas ela depende da constante atenção e esforço coletivo de cada um. Sabe que tipo de planta deve crescer ou não, e que tudo está sob seus cuidados. Ele força a sua concepção prévia, o seu enredo, incentivando o crescimento de certos tipos de planta e destruindo aquelas que não são desejáveis, as ervas “daninhas”. É do jardineiro que tendem a sair os mais fervorosos produtores de utopias. “Se ouvimos discursos que pregam o fim das utopias, é porque o jardineiro está sendo trocado, novamente, pela ideia do caçador”.

## 3 – MOBILIDADE URBANA

### 1.1 O QUE É MOBILIDADE URBANA?

O tema sobre mobilidade urbana está na agenda pública há bastante tempo, afinal, um dos maiores desafios das cidades de médio e grande porte são as políticas urbanas e, nelas, o planejamento de desenvolvimento urbano e melhorias na mobilidade urbana. Além disso, é válido ressaltar as famosas “Manifestações de Junho” de 2013. Começaram com uma demanda bem específica que envolve a mobilidade urbana: protestos contra o aumento da passagem na cidade de São Paulo, reivindicações para melhoria do transporte coletivo e passe livre estudantil. Por tudo isso, é um tema potencial, que pode ser cobrado em diversas bancas.

De forma bem sucinta, **mobilidade urbana são as condições de deslocamento da população no espaço geográfico das cidades.**

Quando falamos de cidade, podemos lembrar das aulas de Filosofia. Cidade vem de *pólis*, a qual está associada à ideia de política e cidadania. Ora, então já podemos estabelecer um pressuposto, qual seja: **melhorias na mobilidade urbana estão relacionadas à cidadania e, por conseguinte, à qualidade de vida das pessoas.**

### 1.2 ALGUMAS LEGISLAÇÕES IMPORTANTES

Destaco principalmente três: o Estatuto da Cidade, o Plano Diretor e a Lei de Uso e Ocupação do Solo.

O Estatuto da Cidade é uma legislação federal que norteia normas de ordem pública e de interesse social, regulamentando o uso da propriedade em prol do bem coletivo, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, bem como o equilíbrio ambiental.

Já o **Plano Diretor** é aplicado nos estados e nos municípios. **É o instrumento básico da política urbana e do planejamento estratégico**, visando à qualidade de vida e um estudo aprofundado sobre o estado ou a cidade, apontando os seus limites, o que é preciso fazer nos próximos anos (geralmente é válido por 10 anos) e onde e como as cidades podem crescer. Avalia também os impactos de vizinhança e ambiental, devido aos grandes empreendimentos previstos.

Por último, temos a Lei de Uso e Ocupação do Solo, que é uma legislação de âmbito municipal. Ela precisa seguir os princípios do Estatuto da Cidade e estar de acordo com o previsto no Plano Diretor. Estabelece critérios e parâmetros de uso e ocupação do solo, isto é, o que pode ser construído, em quais condições e onde. Portanto, é uma forma de controlar o crescimento urbano e prever a necessidade de novos equipamentos públicos.



### 1.3 COMO SÃO FEITOS OS DESLOCAMENTOS DA POPULAÇÃO NAS CIDADES

Transporte Individual	Transporte Coletivo
Carro	Ônibus
Moto	Metrô
Bicicleta	Táxi
Skate*	Uber**
A pé	BRT
Uber**	VLT

Veja que podemos separar os deslocamentos em dois principais grupos: transporte individual e transporte coletivo.

Como eu disse na aula, o skate foi considerado em algumas cidades como um meio de transporte e passou por regulamentação. Já o sistema Uber tem trazido muitos debates e ainda está em aberto muitas questões: questiona-se se é um transporte individual ou coletivo? Há críticas dos sindicatos de taxistas que defendem que o Uber é uma concorrência desleal, porque não paga os mesmos impostos que os táxis, não passam por vistorias e saturam o mercado. Outra crítica, é a precarização do trabalho, porque nesse sistema não há vínculo empregatício e nenhuma proteção trabalhista.

### 1.4 ALGUNS DESAFIOS

**Pensar a mobilidade urbana é também pensar na inclusão.** Como as pessoas com deficiência (cadeirantes, cegos, surdos) ou com mobilidade reduzida podem ter uma cidade que permita um deslocamento mais seguro e inclusivo?

**Outro desafio são as desigualdades sociais geradas com o aceleramento da urbanização. Isso faz com que pessoas que moram distantes dos grandes centros fiquem segregadas, com dificuldade ou sem acesso aos serviços públicos.** Quando há um crescimento urbano e populacional conjugado com a ausência de planejamento, a tendência é que muitas regiões fiquem sem equipamentos públicos essenciais como linha de transporte, posto de saúde, escola, creche e outros. **Ademais, o**

acesso aos bens patrimoniais, turísticos e culturais da cidade ficam distantes dos bairros periféricos, o que fere o direito à cidade.

Essa segregação socioespacial também impacta diretamente na vida daquelas pessoas que precisam fazer grandes deslocamentos para trabalhar e estudar, perdendo bastante tempo do seu dia.

Outros desafios são: diminuir o congestionamento e a poluição; evitar e controlar o adensamento urbano (ocupação intensa e desordenada do solo); urbanizar bairros sem serviços públicos essenciais (saneamento básico, coleta de lixo, iluminação); garantir transporte público mais rápido, confortável e com preço justo; e criar infraestrutura por meio de planejamento exequível.

## 1.5 POSSÍVEIS INTERVENÇÕES SOCIAIS

Antes de apontar algumas possibilidades de intervenção social, é preciso retomar algumas reflexões filosóficas de nossos velhos conhecidos: Sócrates, Platão e Aristóteles. **Para eles, felicidade está relacionada ao bem comum dos cidadãos.** Nessa perspectiva e associado ao contexto social em que vivemos, **o transporte coletivo deve se sobrepôr ao transporte individual, visando a cidade como um espaço de todos, compartilhado e democrático.** Assim, mobilidade urbana não é só o fluir do trânsito e o deslocamento da população, mas, sobretudo, **um espaço de convivência democrática com os diversos tipos de locomoção, incluindo pessoas com deficiência e priorizando a segurança dos pedestres.**

É importante lembrar que uma intervenção social precisa ser específica e contemplar quatro aspectos: o que será feito? Quem fará? Como será implementado? Qual a finalidade?

O quê?	Quem?	Como?	Finalidade
Criar Ciclovias e Ciclorrotas	Governo Municipal Sociedade Civil Organizada	Por meio do plano diretor e do orçamento público, criar projetos que viabilizem as ciclovias e ciclorrotas.  Também poderá ser utilizado PPP	Estimular o uso de bicicletas como transporte, para evitar congestionamentos, poluição e incentivar atividade física
			Diminuir o tempo de deslocamento,

Criar faixa exclusiva para ônibus	Governo Municipal	Implementação nas principais vias da cidade	proporcionando ao trabalhador e ao estudante mais tempo livre e descanso
Estabelecer velocidades baixas nas vias urbanas de grande fluxo	Governo Municipal	Implementando legislação e placas de sinalização	Proteção dos pedestres e convívio democrático com os outros meios de transporte
Reduzir a tarifa do transporte público em 50% aos domingos	Governo Municipal	Implementando através de decreto	Garantir o acesso e fruição dos bens patrimoniais, culturais e turísticos
Criar calçadas seguindo as normas de acessibilidade e sinalização em braile e libras	Governo Municipal Parceria Público-Privado	Por meio de previsão orçamentária e convênios com a iniciativa privada	Inclusão de pessoas com deficiência

# ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.